

Começam essa semana as atividades em comemoração aos 140 anos da Comuna de Paris. Organizada pela APROPUC, Núcleo de Estudos de Ideologia e Lutas Sociais (NEILS), Núcleo de História, Trabalho Ideologia e Poder e o Conselho dos Centros Acadêmicos da PUC-SP (CCA) e apoiada pela Faculdade de Ciências Sociais, a semana "Tomando o céu de assalto: da Comuna de Paris a Oaxaca - 140 anos de auto-organização da classe trabalhadora" conta com diversas atividades.

Debates, projeção de filmes, música, espetáculos teatrais estão entre as atividades programadas, que serão realizadas durante os períodos da manhã, tarde e noite. Todas as atividades serão abertas e gratuitas.

Nos dias 23, 24 e 25/5, será exibido em três partes, o filme *La Commune, 1871*, de Peter Watkins, na sala 134, das 16h às 18h. Já no dia 26, quinta-feira, ocorrerá no Tucarena, das 17h às

COMUNA DE PARIS 140 ANOS

19h30, aula-teatro do Nussol, "*Eu, Émile Henry, Resistências*" e a performance de dança, "*Lembrando de Louise Michel*", com Beatriz Tragtenberg, além de uma apresentação musi-

cal com Arnaldo França e Carlinhos Antunes & Sexteto Mundano. Os debates acontecerão nas salas 239 e 100 (confira programação completa na próxima página).

IMPORTÂNCIA DA COMEMORAÇÃO

O professor Lucio Flávio Rodrigues de Almeida, um dos organizadores do evento, descreveu ao *PUCviva* a importância da discussão neste momento sobre a Comuna de Paris: "O episódio da Comuna até hoje desperta não somente a imaginação, principalmente porque foi um dos grandes momentos de presença popular, coletiva e autônoma na política, em uma época em que se achava que isso era um escândalo, até porque se considerava que a política era uma atividade exclusiva dos dominantes. Parece que isto está de volta.

É importante examinar, de múltiplos ângulos, um processo no qual, em muito pouco tempo, os dominados tomaram o poder na capital da França e, com uma criatividade imensa, revelam grande capacidade para exercê-lo sem que a vida ficasse pior. Pelo contrário."

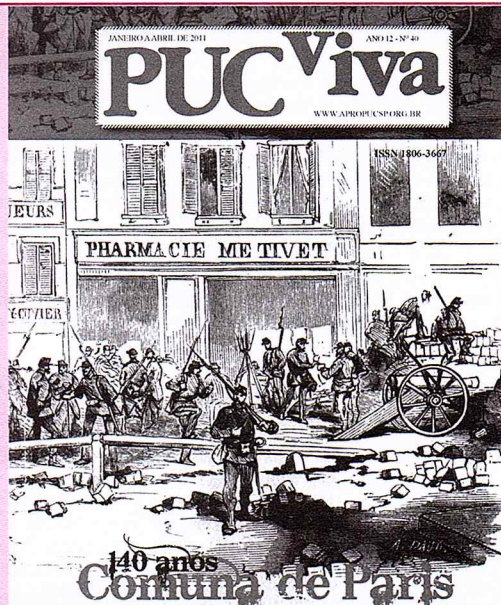
Revista PUCviva nº 40 analisa o evento

Na segunda-feira, 23/5, além da abertura do evento, serão lançadas algumas publicações, com a presença da professora Bia Abramides da APROPUC, juntamente com os professores Lucio Flávio Rodrigues de Almeida, Antonio Rago e Margarida Limena. Entre elas, destaca-se a revista *PUCviva* sobre a Comuna.

Escrita por professores da PUC-SP e de outras universi-

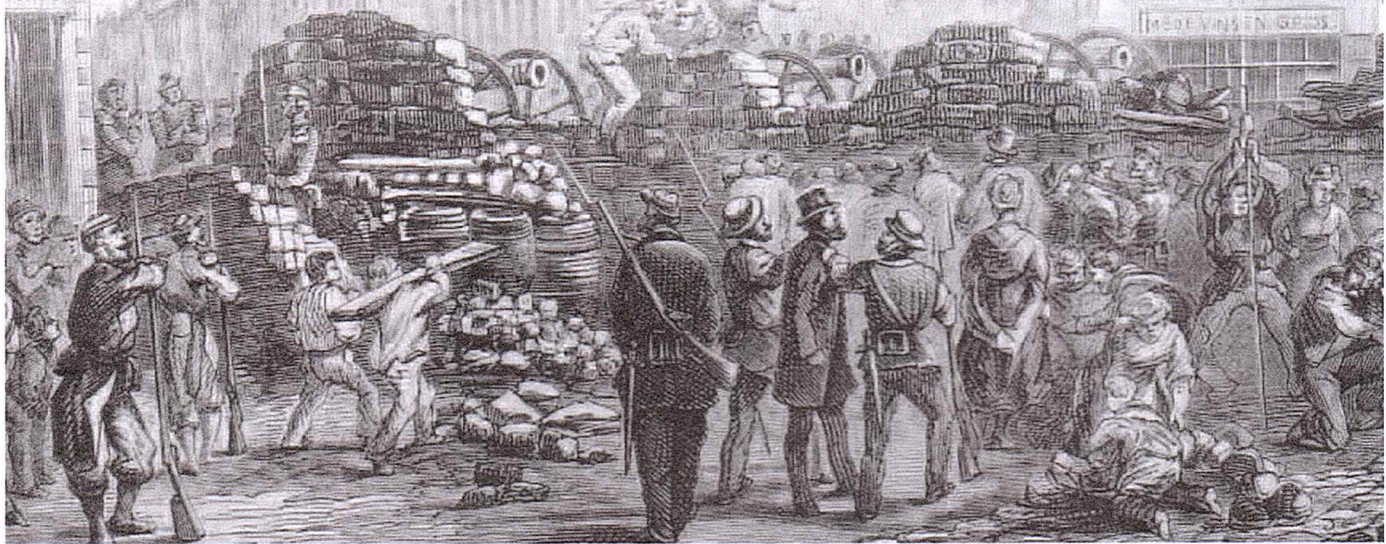
dades, a revista aborda exclusivamente os 140 anos da Comuna de Paris e conta com artigos de Oswaldo Coggiolla sobre a Comuna e a 1ª Internacional Operária; Valério Arcary com as avaliações de Marx e Engels sobre a Comuna; Rosa Maria Marques com "Tomando de assalto", entre outros.

A revista *PUCviva* será entregue nos próximos dias aos professores associados à APROPUC.



TOMANDO O CÉU DE ASSALTO

**DA COMUNA DE PARIS À COMUNA DE OAXACA:
140 ANOS DE EXPERIÊNCIAS DE AUTO-ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES
DE 23 A 27 DE MAIO DE 2011, NA PUC-SP**



<p>2ª feira, 23/05, 9:00 h, sala 239</p> <p>Abertura 9:00h – Palestra com Henri de Carvalho: Courbet e a Comuna de Paris 9:30 – Conferência João Bernardo: Marx, Bakunin e a Comuna de Paris</p>	<p>3ª feira, 24/05, 9:00 h, sala 239</p> <p>Paulo Barsotti: Marx, o Estado e a Comuna Aquiles Mendes: A importância da Comuna de Paris para a América Latina atual Antonio Ozai: Comuna, comunas. Algumas reflexões sobre as lutas por uma sociedade sem pátria e sem patrões Waldo Lao Fuentes: Ao sul da fronteira: o Zapatismo e a Comuna de Oaxaca</p>	<p>4ª feira, 25/05, 9:00 h, sala 239</p> <p>Livia Cotrim: Marx e a Comuna Milton Pinheiro: A Comuna e a transição para o socialismo João Bocchi: A Comuna de Paris e O Estado e a Revolução de Lenin Vito Gianotti: Outras Comunas virão</p>	<p>5ª feira, 26/05, 9:00 h, sala 100</p> <p>Carlos Eduardo Carvalho: A Comuna e a transição soviética Vera Lucia Vieira: A Comuna na América Latina Marcelo Buzetto: Desafios atuais da auto-organização dos trabalhadores Erson Martins Oliveira: A Comuna e a Revolução Russa Oswaldo Cogliola: A Internacional e a Comuna de Paris</p>	<p>6ª feira, 27/05, 9:00 h, sala 100</p> <p>Diana Assunção: Louise Michel na Comuna de Paris Ramon Casas Villarino: A Comuna de Paris e seu contexto histórico Sofia Manzano: A Comuna e a interpretação dos clássicos Everaldo de O. Andrade: História da Comuna de La Paz de 1971 - democracia e revolução na Bolívia</p>
<p>2ª feira, 23/05, 19:30 h, sala 239</p> <p>Lançamento da Revista PUCViva nº 40 - 140 anos da Comuna de Paris José Paulo Netto: A Comuna de Paris e a Ditadura do Proletariado Jason Borba: A Comuna de Paris e a dialética da revolução proletária na América Latina Bla Abramides: As lições da Comuna e a atualidade da Revolução Social Rui Costa Pimenta: A Comuna de Paris e o Marxismo</p>	<p>3ª feira, 24/05, 19:30 h, sala 239</p> <p>Valério Arcary: A Comuna: mobilização proletária, experiência democrática, luta anticapitalista, desafio internacionalista Rosa Maria Marques: Tomando o céu de assalto Marla Angélica Borges: A Guerra Franco-Prussiana e a Comuna de Paris na visão de Marx Edilson Salles: Da Comuna de Paris à estratégia soviética na luta pela emancipação dos trabalhadores</p>	<p>4ª feira, 25/05, 19:30 h, sala 239</p> <p>Lúcia Barroco: Ética e Revolução Rubens Sawaya: A difícil auto-organização no período capitalista Edson Passeti: Comuna de Paris: vida como obra de arte Marcos Del Rolo: Gramsci e a Comuna em perspectiva histórica</p>	<p>5ª feira, 26/05, 19:30 h, sala 100</p> <p>Antônio Carlos Mazzeo: Lenin e a Comuna de Paris Alexandre Hecker: A Comuna na Arte Amando Bolto: O debate sobre a caracterização social e política da Comuna de Paris de 1871 Ellei Machado: Comuna de Paris, partidos e movimentos</p>	<p>6ª feira, 27/05, 19:30 h, sala 100</p> <p>Sérgio Lessa: Da Comuna aos nossos dias: a atualidade do fim da exploração do homem pelo homem Antonio Rago: A Comuna de Astúrias de 1934 Wanderson Fábio Melo A Comuna e a educação Lúcio Flávio Almeida: A Comuna e o debate contemporâneo sobre a transição para o socialismo</p>

ATIVIDADES CULTURAIS AO LONGO DA SEMANA

- Dia 23/05 (2ª feira), das 16:00 às 18:00h, exibição do filme *La Commune (parte 1)*, de Peter Watkins, sala 134
- Dia 24/05 (3ª feira), das 16:00 às 18:00h, exibição do filme *La Commune (parte 2)*, de Peter Watkins, sala 134
- Dia 25/05 (4ª feira), das 16:00 às 18:00h, exibição do filme *La Commune (parte 3)*, de Peter Watkins e curtas-metragens, seguido de debate com prof. Mauro Peron, sala 134
- Dia 26/05 (5ª feira), das 17:00 às 19:30h, no Tucarena
- Aula-teatro 9 do Nu-sol: Eu, Émile Henry. Resistências
 - Performance de dança: Lembrando de Louise Michel, com Beatriz Tragtenberg
 - Música com Arnaldo França e Carlinhos Antunes & Sexteto Mundano
- Dia 27/05 (6ª feira), às 18:00h, palestra *As Bancadas Estudantis de 68 e as Ocupações da PUC-SP*, com Vandeley Nery, sala 333

PRECARIZAÇÃO DO ENSINO E TRABALHO

Como o estudante sente a precarização do ensino e do trabalho na PUC-SP

Nesta semana entrevistamos um estudante para sabermos como a precarização vem atingindo o corpo discente. Felipe Bruner Moda é aluno do curso de Psicologia e falou ao PUCviva com o aval do Conselho de Centros Acadêmicos, CCA.

"É possível se perceber a precarização tanto nos professores como nos funcionários administrativos, cada um à sua maneira. Primeiramente, a maximização dos contratos dos professores tem atrapalhado, e muito, o dia a dia dos estudantes.

Diminuiu-se o número de pesquisas e o tempo que o professor tinha para preparar a aula, e até em pequenas coisas do cotidiano, que acabam irritando os estudantes, como o professor que aplica uma prova e quando, nas semanas seguintes, o aluno quer saber sua nota, o professor sequer teve tempo de corrigi-la. Acaba caindo nas costas do professor, uma culpa que não é dele. Essas pequenas coisas, que são importantes no dia a dia, têm atrapalhado, cada vez mais, o convívio com os professores, que era muito maior antes. Tínhamos condições de conversar com o professor fora da sala de aula. Agora, com a precarização, a qualidade das aulas tem caído diariamente.

Da mesma forma o problema atinge os funcionários administrativos. Muitas vezes nós não conseguimos nos matricular em algumas disciplinas. Chega o começo do ano e

quem cursava uma disciplina percebe que a turma acabou do nada e ninguém sabe como corrigir isso, ou chega o boleto com cobrança a mais e o funcionário não tem como arrumar. Essa centralização na SAE acaba sobrecarregando os funcionários de lá, que não entendem os nossos problemas."

MERCANTILIZAÇÃO DA PUC-SP

"De maneira geral, não podemos negar que a PUC-SP tem um diferencial em relação às outras universidades. É uma universidade de ponta no Brasil. Mas é impossível você descolar isso da mercantilização do ensino superior como um todo. Em todas as universidades do Brasil, a educação não é vista como uma ferramenta de transformação social, e sim, como um mero formador para o mercado de trabalho. Para exemplificar, na USP o reitor tentou fechar alguns cursos, e na PUC-SP, com a alta cobrança de mensalidades, houve a expulsão dos inadimplentes da sala de aula. Tudo isso reflete o processo de mercantilização que o ensino superior brasileiro atravessa. Parece que não tem nada a ver o fechamento do curso de Obstetrícia da USP com a evasão dos inadimplentes da PUC-SP, mas é possível perceber que há um projeto de educação em comum no país por trás de tudo isso, o que atrapalha o dia a dia de nossas aulas.



VALÉRIO PAVIA

SAÍDAS PARA O IMPASSE

"São várias medidas. A primeira é a contratação de professores por tempo integral. Faz muita diferença ter um professor que fique integralmente na universidade, sem receber apenas por hora-aula.

Do ponto de vista administrativo é importante que cada curso volte a ter sua própria secretaria, o que facilitaria muito nossa vida. Por exemplo, quando eu ia direto à secretaria de Psicologia, eles sabiam do meu problema, conseguiam me ajudar a me matricular em determinada matéria ou não. Outra medida importante seria a redução das mensalidades, permitindo que os estudantes consigam permanecer na PUC-SP. No meu curso de Psicologia, que é um curso integral, por exemplo, se você pensa que o estudante paga R\$ 1.700 por mês, precisa se alimentar todos os dias, ainda mais com o bandejão a R\$ 8,90, tirar xerox,

pagar R\$ 3,00 no transporte. Tudo isso dificulta muito o acesso do estudante à sala de aula, à participação em atividades extracurriculares e até aos espaços de convivência, que fazem parte da universidade e da produção de conhecimento gerado aqui dentro.

A remuneração do professor é outro complicador. Sempre que passamos em sala de aula para falar que a mensalidade está cara, os professores ressaltam que, com certeza, o dinheiro não está vindo para eles, pois estão recebendo cada vez menos. E a forma de contrato de trabalho, isso é central na educação.

O professor que recebe por hora-aula, carrega uma visão de educação por trás, que é muito negativa. Parece que as horas extras, as horas a mais que recebem, não apresentam diferença, mas fazem muita falta para as pesquisas que o professor deseja aplicar. Sem esse tempo, acaba toda produção de conhecimento, e ele vira uma mera reprodução."

Debate sobre esporte marca o lançamento da *Revista PUCviva*

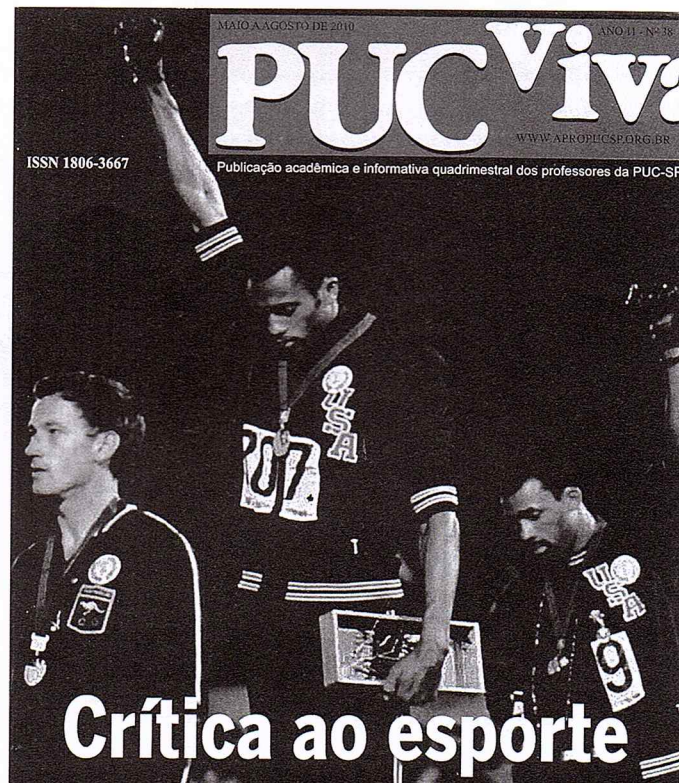
Na última quinta-feira, 19/5, foi lançada, no auditório 239, a 38ª edição da *Revista PUCviva*, que discute, de maneira crítica, o esporte. Coordenado pela professora Priscilla Cornalbas, o debate de lançamento contou com a presença do editor da revista, jornalista e filósofo, Ricardo Augusto Haltenhoff Melani; o professor da Faculdade Cásper Líbero, Francisco José Nunes; o membro da ANT e professor de Geografia, Danilo Heitor Vilarinho Cajazeira e o professor de Educação Física da PUC-SP, Adilson Souza de Araújo.

Ricardo Melani, autor do artigo "O significado do esporte", publicado na revista, aprofundou a discussão sobre o assunto, ressaltando que não há um consenso sobre o conceito de esporte, mas que esse não pode ser visto como elemento dissociado do contexto histórico e social. Para

Melani, não se deve buscar uma essência do esporte, sem buscar referências em sua prática.

Os autores dos artigos "A Copa de 2014 e a Olimpíada de 2016 enquanto projetos políticos para o espaço" e "Passes e impasses do esporte brasileiro", respectivamente, Danilo Vilarinho e Francisco José Nunes, pontuaram que no Brasil, onde o futebol é tão presente nas bases da sociedade, estudar o esporte é "perceber as faces mais escancaradas da sociedade", nas palavras de Vilarinho. Segundo eles, o esporte, hoje, reproduz o processo de elitização dos espaços, a opressão de gênero e o racismo, por exemplo.

Por fim, Adilson de Araújo, que abordou a questão do esporte comunitário na revista, além de discutir sobre o tema, questionou os motivos para os bons resultados esportivos, e o desenvolvimento econômico, do país não terem se refletido



em qualidade de vida para os brasileiros. Otimista, Araújo acredita que o esporte, sob uma outra perspectiva, pode ser uma solução.

O debate, assim como a revista, marcam um impor-

tante avanço nas discussões sobre um assunto tão apropriado pelos interesses do capital na atualidade e esquecido, tanto pela academia, quanto pela esquerda nacional, como é o esporte.

Dessemana de Ciências Sociais discute reforma política

Durante a semana de 16 à 20/5, ocorreu a Dessemana de Ciências Sociais, com debates, exibição de filmes e sarau. Os temas da semana foram desde movimentos sociais, reestruturação das cidades, América Latina à mercantilização do ensino.

Na quinta-feira, 19/5, ocorreu no Museu da Cultura um debate sobre reforma política com Vitor Marchetti, Eduardo Gaff e um jornalista do Estado de S. Paulo. Os debatedores fi-

zeram uma retrospectiva da questão no Brasil, lembrando que o sistema já nasceu com a ideia de logo ser reformado.

Temas como sistema de voto distrital, organização partidária, lista aberta ou fechada, partidos que seriam favorecidos, poder da cúpula dos partidos, financiamento público de campanha, controle do TSE e estabilidade democrática foram colocados em pauta em um amplo debate.



A mesa do debate "Reforma Política", no Museu da Cultura

Sobre a Comuna de Paris

Friedrich Engels

"Na alvorada de 18 de Março (1871), Paris foi despertada por este grito de trovão: VIVE LA COMMUNE! O que é, pois a Comuna, essa esfinge que põe tão duramente à prova o entendimento burguês?

Os proletários da capital - dizia o Comitê Central no seu manifesto de 18 de Março - no meio das fraquezas e das traições das classes governantes, compreenderam que chegara para eles a hora de salvar a situação assumindo a direção dos assuntos públicos. O proletariado. Compreendeu que era seu dever imperioso e seu direito absoluto tomar em suas mãos o seu próprio destino e assegurar o triunfo apoderando-se do poder.

Mas a classe operária não se pode contentar com tomar o aparelho de Estado tal como ele é e de o por a funcionar por sua própria conta.

Em presença de ameaça de sublevação do proletariado, a classe dominante unida utilizou então o poder de Estado, aberta e ostensivamente, como o engenho de guerra nacional do capital contra o trabalho. Na sua cruzada permanente contra as massas dos produtores, foi forçada não só a investir o executivo de poderes de repressão cada vez maiores, mas também a retirar pouco a pouco à sua própria fortaleza parlamentar, a Assembleia Nacional, todos os meios de defesa contra o executivo.

O poder de Estado, que parecia planar bem acima da sociedade, era, todavia, ele próprio, o maior escândalo desta sociedade e, ao mesmo tempo, o foco de todas as corrupções.

O primeiro decreto da Comuna foi a supressão do exército permanente e a sua substituição pelo povo em armas

A Comuna era composta

por conselheiros municipais, eleitos por sufrágio universal nos diversos bairros da cidade. Eram responsáveis e revogáveis a todo o momento. A maioria dos seus membros eram naturalmente operários ou representantes reconhecidos da classe operária. A Comuna devia ser, não um organismo parlamentar, mas um corpo ativo, ao mesmo tempo executivo e legislativo. Em vez de continuar a ser o instrumento do governo central, a polícia foi imediatamente despojada dos seus atributos políticos e transformada num instrumento da Comuna, responsável e revogável a todo o momento. O mesmo se deu com os outros funcionários de todos os outros ramos da administração. Desde os membros da Comuna até ao fundo da escala, a função pública devia ser assegurada com salários de operários.

Uma vez abolidos o exército permanente e a polícia, instrumentos do poder material do antigo governo, a Comuna teve como objetivo quebrar o instrumento espiritual da opressão, o 'poder dos padres'; decretou a dissolução e a expropriação de todas as igrejas, na medida em que elas constituíam-se em instrumentos da classe dominante. Os padres foram remetidos para o calmo retiro da vida privada, onde viveriam das esmolas dos fiéis, à semelhança dos seus predecessores, os apóstolos. Todos os estabelecimentos de ensino foram abertos ao povo gratuitamente e, ao mesmo tempo, desembaraçados de toda a ingerência da Igreja e do Estado. Assim, não só a instrução se tornava acessível a todos, como a própria ciência era libertada dos grilhões com que os preconceitos de classe e o poder governamental a tinham acorrentado.

Os funcionários da justi-

ça foram despojados dessa fingida independência que não servira senão para dissimular a sua vil submissão a todos os governos sucessivos, aos quais, um após outro, haviam prestado juramento de fidelidade, para em seguida os violar. Assim como o resto dos funcionários públicos, os magistrados e os juizes deviam ser eleitos, responsáveis e revogáveis.

Após uma luta heróica de cinco dias, os operários foram esmagados. Fez-se então, entre os prisioneiros sem defesa, um massacre como não se tinha visto desde os dias das guerras civis que prepararam a queda da República romana. Pela primeira vez, a burguesia mostrava a que louca crueldade vingativa podia chegar quando o proletariado ousa afrontá-la, como classe à parte, com os seus próprios interesses e as suas próprias reivindicações. E, no entanto, 1848 não passou de um jogo de crianças, comparado com a raiva da burguesia em 1871.

Proudhon, o socialista do pequeno campesinato e do artesanato, odiava positivamente a associação. Dizia dela que comportava mais inconvenientes do que vantagens, que era estéril por natureza e até mesmo prejudicial, pois entravava a liberdade do trabalhador; dogma puro e simples... E é também por isso que a Comuna foi o túmulo da escola proudhoniana do socialismo.

As coisas não correram melhor aos blanquistas. Educados na escola da conspiração, ligados pela estrita disciplina que lhe é própria, partiam da ideia de que um número relativamente pequeno de homens resolutos e bem organizados era capaz, chegado o momento, não só de se apoderar do poder, mas também, desenvolvendo uma grande energia e audácia, de se manter nele durante um tempo sufi-

cientemente longo para conseguir arrastar a massa do povo para a Revolução e reuni-la à volta do pequeno grupo dirigente. Para isso era preciso, antes de tudo, a mais estrita centralização ditatorial de todo o poder entre as mãos do novo governo revolucionário. E que fez a Comuna que, em maioria, se compunha precisamente de blanquistas? Em todas as suas proclamações aos franceses da província, convidava-os a uma livre federação de todas as comunas francesas com Paris, a uma organização nacional que, pela primeira vez, devia ser efetivamente criada pela própria nação. Quanto à força repressiva do governo outrora centralizado, o exército, a polícia política, a burocracia, criada por Napoleão em 1798, retomada depois com prontidão por cada novo governo e utilizada por ele contra os seus adversários, era justamente esta força que devia ser destruída por toda a parte, como o fora já em Paris.

Para evitar esta transformação, inevitável em todos os regimes anteriores, do Estado e dos órgãos do Estado em senhores da sociedade, quando na origem eram seus servidores, a Comuna empregou dois meios infalíveis. Primeiro, submeteu todos os lugares, da administração, da justiça e do ensino, à escolha dos interessados através de eleição por sufrágio universal e, evidentemente, à revogação, em qualquer momento, por esses mesmos interessados. E segundo, retribuiu todos os serviços, dos mais baixos aos mais elevados, pelo mesmo salário que recebiam os outros operários. O vencimento mais alto que pagou foi de 6000 francos. Assim, punha-se termo à caça aos lugares e ao arrivismo, sem falar da decisão suplementar de

continua na próxima página

continuação da página anterior

FALA COMUNIDADE

Já Basta! Nenhuma sala vai fechar

impor mandatos imperativos aos delegados aos corpos representativos.

Esta destruição do poder de Estado, tal como fora até então, e a sua substituição por um poder novo, verdadeiramente democrático, estão detalhadamente descritas na terceira parte de A Guerra Civil (Karl Marx). Mas era necessário voltar a referir aqui brevemente alguns dos seus traços, porque, precisamente na Alemanha, a superstição do Estado passou da filosofia para a consciência comum da burguesia e mesmo de muitos operários. Na concepção dos filósofos, o Estado é 'a realização da Ideia' ou o reino de Deus na terra, traduzido em linguagem filosófica, o domínio onde a verdade e a justiça eternas se realizam ou devem realizar-se. Daí esta veneração que se instala tanto mais facilmente quanto, logo desde o berço, fomos habituados a pensar que todos os assuntos e todos os interesses comuns da sociedade inteira não podem ser tratados senão como o foram até aqui, quer dizer, pelo Estado e pelas suas autoridades devidamente estabelecidas. E julga-se que já se deu um passo prodigiosamente ousado ao libertarmos-nos da fé na monarquia hereditária e ao jurarmos pela república democrática."

O texto acima é de autoria de Friedrich Engels, escrito como introdução ao livro A Guerra Civil em França

Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana, de preferência no plano internacional. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.

Guilherme de Almeida Soares

É impressionante como, de fato, funciona o discurso da burguesia em relação ao mérito. Para o trabalhador ter uma qualidade de vida melhor ou não ser demitido ele precisa ser esforçado. Em nossas famílias nos falamos, desde criança, que se você quiser uma coisa você tem que fazer por merecer. É a condição que temos que enfrentar para poder entrar numa universidade. É o discurso dominante que muitas vezes é passado como natural, verdadeiro, "sempre foi assim" e quem questionar é considerado um estranho.

O Consad votou neste último período o fechamento das turmas que tiverem menos de 15 pessoas, se for em um período só. Se forem dois períodos as salas que tiverem menos de 25 não existirão mais. É engraçado que a classe dominante, em prol dos seus interesses, sempre entra em contradição. O estudante pode até ter se esforçado para entrar na PUC, mas quando se diz respeito ao lucro da instituição isso não é muito levado em consideração.

Não podemos cair nesta ideologia demagoga e a partir daí querer idealizar um sistema perfeito, pois ele não existe de fato. É repudiável pensar que os ricos chegaram lá porque se esforçaram (como se fosse um objetivo a ser alcançado) e que os trabalhadores e as camadas pobres são preguiçosos ou de acordo com os dominantes, "a escória da humanidade". Essa lógica é perversa

quando pensamos que é o mesmo vestibular um filtro elitista que exclui a maioria da população que é formada por trabalhadores, filhos de trabalhadores e classes populares.

Educação não pode ser pensada nesta lógica, pois ela é um direito que tem de ser assegurado para todos e o que o Consad pretende fazer é passar por cima deste direito impedindo que muitas pessoas possam concluir o seu curso. Ai é a seguinte lógica: procure outra universidade, não desista e faça por merecer para entrar em outra faculdade e conseguir concluir seu curso. Como a educação é um direito, não vai ser o mérito que vai assegurá-lo e sim a partir de muita mobilização e luta.

O Consad é guiado pelos interesses e lucros dos bancos que vêm com muito interesse a dívida da PUC. Este interesse mesquinho é alheio, repudiável e tem que ser combatido pela maioria da comunidade que movimenta a universidade. Pois bem, se é para pagar a dívida, a Igreja Católica tem muito dinheiro e que ela pague, então.

É necessário que o movimento estudantil saia desta apatia, não rebaixe as demandas dos estudantes e que trave uma luta consequente contra a Reitoria para colocar basta de uma vez por todas a esta palhaçada que um grupo alheio da maioria da comunidade nos impõe. Infelizmente, este mesmo movimento estudantil não entendeu que não se pode confiar no reitor e deu continui-

dade ao erro da desocupação da Reitoria no ano passado com a ilusão de que se os estudantes sássem da Reitoria o Dirceu iria atender as nossas demandas. Não foi isso que aconteceu e espero que aprendam esta lição para não repetirem esse erro.

É preciso ter unidade dos estudantes combativos que não aceitam o que está acontecendo. Que as correntes e Centros Acadêmicos discutam as suas divergências e dêem voz a todos que lutam contra o Consad e a Reitoria. Precisamos de uma aliança com os professores e principalmente com os funcionários, unificando os setores efetivos com os mais precários, pegando como exemplo a prática de um setor combativo no movimento estudantil na USP que está do lado dos trabalhadores terceirizados na luta pela sua efetivação.

Os estudantes na ocupação de Reitoria do ano passado demonstraram a sua combatividade e esforço e podem mudar esta situação. É necessário que vocês levem as suas cabeças e lutem contra tudo que está acontecendo, pois só assim poderemos mudar esta situação desfavorável a nós, professores e funcionários. Antes de tudo é o nosso direito de estudar que esta em cheque.

Guilherme de Almeida Soares é estudante de Ciências Sociais do 3º ano, militante do Bloco ANEL ÀS RUAS (LER-QI e Independentes) e membro do Centro Acadêmico de Ciências Sociais

Funcionários escolhem comissão para processos eleitorais da AFAPUC

Em reunião realizada na quinta-feira, 19/5, os funcionários administrativos escolheram a Comissão Eleitoral para o processo sucessório na AFAPUC. A comissão será constituída pelos

funcionários Maria Margarida Couto, Maria Aparecida Alves de Souza e Rogério Oliveira de Melo, determinará os prazos e normas para a eleição.

Os presentes também levantaram a possibilidade de que

a mesma comissão proceda ao encaminhamento da eleição dos funcionários para os órgãos superiores da universidade, pois os mandatos dos atuais representantes terminam em junho.

MOVIMENTOS SOCIAIS

Ato denunciando racismo e violência policial sofre com repressão

O último dia 13/5, Dia Nacional de Denúncia Contra o Racismo em São Paulo, foi marcado, infelizmente, por mais um ato de truculência policial. Logo no início do ato, 12 viaturas da PM, com um efetivo de cerca de 30 homens fortemente armados, tentaram impedir a manifestação, apreendendo faixas e cartazes, que continham denúncias sobre o grande número de jovens negros mortos pela polícia. Os agentes alegaram que a corporação estava "ofendida" pelas frases e charges do cartunista Latuff expostas e que isso seria uma espécie de "apologia à violência".

Organizado pelo Comitê Contra o Genocídio da População Negra, o ato na Praça Ramos reuniu diversos movimentos negros, populares e sindicatos como, UNEafro-Bra-



Policiais arrancam cartazes dos manifestantes com truculência

sil, Círculo Palmarino, MNU, Tribunal Popular, Consulta Popular, Unegro, Força Ativa, Fórum de Hip Hop-SP, PSOL, Sindicato dos Metroviários, Mães de Maio, entre outros, Inter-sindical, APROPUC. Em vários momentos o ato esteve lotado pela participação dos populares que trafegavam pela região do centro da cidade. Discursos de lideranças e intervenções artísticas de poesia, rap e dança afro emocionaram aqueles que pa-

ravam para participar da manifestação.

No final das atividades, após protestos dos manifestantes e a intervenção dos deputados Ivan Valente (PSOL), Zé Candido e Adriano Diogo (PT), os materiais foram devolvidos e um comandante da Força Tática da PM procurou a organização, pedindo desculpas, alegando que nunca houve nenhuma orientação para apreendessem o material.

DIVULGAÇÃO UNEAFRO

Comitê pela efetivação dos terceirizados da USP

Nesta quarta-feira, 25/5, às 18h, no prédio da FFLCH, acontece uma reunião do comitê pela efetivação dos trabalhadores terceirizados da USP. O comitê é um dos frutos da greve dos trabalhadores da União, empresa terceirizada de limpeza da USP, que reivindicava o pagamento dos salários atrasados e todos os seus direitos assegurados. O objetivo agora é iniciar as discussões para uma campanha pela efetivação de todos terceirizados da universidade, além do combate ao trabalho precário em todo país.

Prefeitura de Diadema ameaça greve de trabalhadores na Justiça

Em greve há quase um mês, o funcionalismo público de Diadema terá de lutar, agora, não somente por melhores salários e condições de trabalho, mas também pela garantia de seu direito de greve. Na última quinta-feira, 19/5, o prefeito da cidade, Mário Reali (PT), entrou com uma liminar no Tribunal de Justiça, buscando a suspensão da paralisação.

O Sindema (Sindicato dos Funcionários Públicos de Diadema) já anunciou que, caso realmente receba essa notificação, deve responder judicialmente, com respaldo na decisão do Supremo Tribunal Federal sobre o tema.

Os trabalhadores, que já negaram as três propostas feitas pelo Executivo, que apenas corrigem a inflação do período, de forma fracionada, estão acampados na Câmara Municipal há duas semanas. Todas as reuniões, assembleias e atividades da greve têm acontecido na sede do Legislativo.

Taboão da Serra instala Fórum de Comunicação Popular

Após o anúncio do Ministério das Comunicações, garantindo à Taboão da Serra o direito de ter sua primeira rádio comunitária, a sociedade civil já iniciou o seu processo de organização, instalando um Fórum de Comunicação Popular na cidade. Na última segunda-feira, 16/5, foi realizada a primeira reunião do Fórum junto à Associação Brasileira de Radiodifusão Comunitária (Abraço), com a participação da ONG Fique Vivo, Pastoral da Moradia, Associação de Moradores do Jardim Maria Helena, Associação Marisa Dandara, União de

Mulheres de São Paulo, jornalistas e radialista de Taboão, representantes da Prefeitura e independentes.

Agora, o Fórum deve ser formalizado com ata de fundação e estatutos, afim de que a entidade se dedique a articular a população da cidade na discussão de cultura e comunicação, para que a rádio possa ser gerida pela comunidade em todo o seu processo, desde sua concepção de programação até sua gestão.

A luta por uma rádio comunitária na região teve seu embrião gerado a partir de um projeto de Pós-Graduação da PUC-SP.

No ano passado, foi desenvolvida na cidade, em parceria com a Abraço, uma oficina sobre democratização das comunicações no Brasil, com a montagem de uma rádio experimental em uma escola, que funcionou durante 24 horas. Foi a partir daquela iniciativa que a Abraço levou a situação de Taboão da Serra, que não tinha nenhuma rádio implantada, ao Ministério das Comunicações.

A próxima reunião do Fórum acontece no dia 30/5, às 19h, na Coordenação de Participação Popular de Taboão da Serra.

ROLA NA RAMPA

Atividades comemoram o Dia do Assistente Social

Em comemoração ao Dia do Assistente Social, foi realizado, na quarta, 18/5, no auditório 333, o debate "Desafios éticos e políticos para afirmação do projeto profissional de Serviço Social".

As coordenadoras da graduação e pós-graduação em Serviço Social, professoras Isaura Isoldi e Rachel Rachelis, respectivamente, abriram a atividade. A coordenadora da pós lembrou em sua fala que o Dia do Assistente Social era uma data importante a se comemorar pelos grandes avanços da profissão, não só nos aspectos profissionais como também políticos, além de tratar do tema da ética.

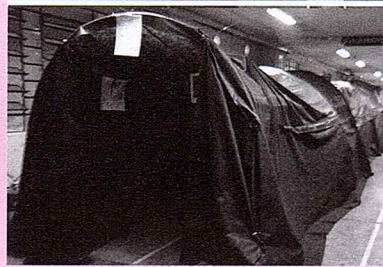
A professora Fernanda Araújo de Almeida, que mediu a mesa, explicou a importância da campanha que está sendo em conjunto entre CFESS-CRESS, ABEPSS e ENESSO, "Edu-

cação não é fast-food! Diga não para a graduação em Serviço Social à distância". Já a professora Bia Abramides iniciou o debate tratando a relação da ética com o cotidiano, na contradição da manifestação com a qual os estagiários e profissionais lidam, com o assistencialismo, sem políticas públicas para saúde colocadas pelo Estado.

Bia ressaltou também a importância das rupturas e afirmações que os códigos de ética do profissional de Serviço Social trouxeram, além da relação que todas essas questões têm na sociedade e na universidade, como, por exemplo, a luta pela jornada de trabalho que foi pioneira no Serviço Social, sendo pautada depois por outros profissionais que dialogam com a realidade da PUC-SP de precarização e mercantilização do ensino. Encerrando sua apresentação, a professora levanta-



MARINA D'AQUINO



Acima, da esquerda à direita, as professoras Maria Lúcia Barroco, Fernanda Almeida e Bia Abramides; ao lado exposição no corredor do Serviço Social

tou a plateia cantando palavras de ordem criticando a Fundação São Paulo. Em seguida, a professora Maria Lúcia Barroco parabenizou a exposição construída no corredor do Serviço Social, colocando os deveres do assistente social, a ruptura que o código de 1993 fez com o

conservadorismo e efetuada desde 1986, e que ambos se inscrevem na trajetória do projeto que chamamos de ético político. Maria Lúcia lembrou também que o código deve ser colocado como praxis e prezar pela construção de espaços de democratização e fim das opressões.

Professores aprovam reajuste salarial 2011

Os professores do ensino superior aprovaram com algumas ressalvas o índice de reajuste para 2011. Os salários docentes serão reajustados a partir de março pelo índice de 6,23%. No caso da PUC-SP, que já adiantou 5% desses valores, as diferenças deverão ser pagas até agosto, porém os salários de maio já serão pagos com o reajuste de 6,23% em relação a fevereiro. Também ficou acertado um aumento real de 1,6%

a ser pago em agosto de 2012. As cláusulas sociais foram mantidas em sua maioria, no entanto, os professores com bolsas de estudo deverão pagar cerca de 27% do valor ao INSS, pois o governo entende que as bolsas representem ganho real. A assembleia encaminhou para que a tarifação incida apenas para os dependentes. Esta cláusula não deve valer para as escolas filantrópicas, como a PUC-SP.

Missa de sétimo dia do professor Paulo-Edgar

Foi celebrada na capela da PUC-SP na quarta-feira, 18/5, missa de sétimo dia para Paulo-Edgar Resende, da Faculdade de Ciências Sociais da PUC-SP. O professor, que era muito querido pelos seus colegas, recebeu inúmeras homenagens. A APROPUC con-

feccionou um banner, que foi entregue à família de Paulo-Edgar, lembrando a trajetória do professor. Também durante a celebração foram distribuídos exemplares do *PUC-viva* que relembrou em suas páginas a carreira de mais de 40 anos na PUC-SP.

Livro debate precarização e mulheres

Será lançado no dia 1/6, às 19h, na sede da APROPUC, o livro *A precarização tem rosto de mulher*, de Diana Assunção, diretora do Sintusp. O livro retrata a luta das trabalhadoras e trabalhadores terceirizados da USP, e conta com

apresentação de Maria Beatriz Abramides, presidente da APROPUC, que já comentou sobre o livro como "uma rica experiência na qual as mulheres trabalhadoras exploradas, em sistema semi-escravo, buscam a auto-organização".

Encontros de área estão perto!

O Centro Acadêmico Beneditos Paixão convida todos os estudantes de comunicação para participar dos pré-encontros para o 32º Encontro Nacional dos Estudantes de Comunicação Social (Enecom), que esse ano será sediado em Belém, no Pará, de 22 a 29/7. Os pré-encontros pretendem debater as principais lutas e pautas da Executiva, apresentando a Enecos e o movimento estudantil de área, além das bandeiras de democratização da comunicação, qualidade de formação do comunicador, combate às opressões. Os Pré-En-

contros acontecerão na PUC-SP nos dias 28/5, 11/6, 18/6, das 14h às 17h. Maiores informações no blog do CA, <http://cabevidespaihao.wordpress.com>. Enquanto isso, os estudantes de Direito também estão se mobilizando para o seu encontro nacional. O ENED será em São Paulo, de 24 a 31/7, na Faculdade Zumbi dos Palmares, localizada no Clube de Regatas Tietê. Os interessados devem se inscrever no blog <http://ened2011.wordpress.com>. As inscrições já estão abertas e o limite é de 1500 vagas. Informações: ened2011@gmail.com